

# OLHARES EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA OS RESÍDUOS: o relato de uma prática

## AN EDUCATIONAL PERSPECTIVE ON WASTE: a practice report

*Luciane Knüppe-Rocha<sup>1</sup>*

*Marcela Ines Espinoza Rivas<sup>2</sup>*

**Resumo:** Neste trabalho, pretende-se demonstrar a repercussão do trabalho sobre resíduos sólidos desenvolvido no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Porto Alegre-RS. A abordagem dessa temática deve-se à importância de implantar a cultura da sustentabilidade e da destinação correta dos resíduos sólidos desde os primeiros anos escolares. Para atingir os objetivos propostos, foram cumpridas as seguintes etapas: a) exploração do assunto com os personagens da Turma da Mônica; b) construção de cartazes; c) uso de um jogo; d) construção de objetos com materiais recicláveis; e) coleta seletiva na hora do lanche. Os resultados indicam que as crianças desenvolveram o hábito da separação correta e o uso racional dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Resíduos sólidos. Anos iniciais.

**Abstract:** In this article, we intend to demonstrate the repercussion of the work on solid waste developed in the 2<sup>nd</sup> year class of an elementary school in Porto Alegre-RS. We approached this subject due to the importance of implementing a culture of sustainability and teaching students the correct disposal of solid waste from the earliest school years onwards. In order to meet the proposed objectives, the following steps were implemented: a) exploration of the subject with characters from the comics book “Turma da Mônica”; b) development of posters; c) a simple game; d) construction of objects with recyclable materials; e) selective waste collection at snack time. The results indicate that these children developed the habit of correctly separating and of rationally using natural resources.

**Keywords:** Environmental education. Solid waste. Elementary school.

### INTRODUÇÃO

A questão ambiental do nosso planeta é um assunto que vem gerando muitas polêmicas e estudos, pois, juntamente com o aumento da população, crescem também problemas de cunho social, como, por exemplo, a grande quantidade de resíduos sólidos produzidos diariamente. Esse descontrole na produção fomenta debates referentes a “que se fazer com tantos resíduos?”. No entanto, a resposta para esse problema vai além de uma solução imediata, mas sim ao encontro de um trabalho de reeducação de comportamentos e hábitos. Frente a

esses fatos, acredita-se que é cada vez mais importante trabalhar a Educação Ambiental desde os primeiros anos escolares, possibilitando a valorização e a preocupação com o futuro do nosso meio ambiente.

A práxis educativa e social da Educação Ambiental tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2000). Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societá-

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Especialista em Educação Infantil, Pedagoga e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Professora do Colégio Anchieta (Porto Alegre/RS). lucianeknuppe@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (UNINTER). Graduada em Licenciatura e Bacharelatura em Ciências Biológicas (UFRGS). Professora de Ciências do Colégio Anchieta (Porto Alegre/RS). marcela.spnz@gmail.com.

rio distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza. Dessa forma, para a real transformação do quadro de crise estrutural e conjuntural em que vivemos a Educação Ambiental, por definição, é elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza (LOUREIRO, 2000).

A quantidade de resíduos sólidos gerada *per capita* e coletada no país vem aumentando a cada ano. Estimativas da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano demonstram que, em 2008, foram coletadas no Brasil 183.481 toneladas por dia de resíduos domiciliares e/ou públicos. A geração média *per capita* é de 1,1 kg/habitante/dia, com a seguinte geração regional (kg/habitante/dia): 1,6 nas regiões Sul e Norte; 1,3 na região Centro-Oeste; 1,2 no Nordeste e 0,9 no Sudeste.

Já um estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) estima que no Brasil, em 2010, foram produzidos 60,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, quantidade 6,8% mais alta que a registrada em 2009 e seis vezes maior que o crescimento populacional, que, no mesmo período, ficou em pouco mais de 1%. Estima-se ainda que de 30 a 40% desses resíduos sólidos secos urbanos possam ser coletados seletivamente e encaminhados para a reciclagem.

Perante esses fatos, sentiu-se a necessidade de realizar um trabalho de conscientização com as crianças, pois, ao atingirem a idade adulta, já teriam atitudes como preservação e cuidados com o planeta internalizadas como um hábito. Frente a isso, Reigota (1994) comenta que adquirir valores sociais desde a infância possibilita o desenvolvimento de um profundo sentimento de interesse pelo ambiente, assim como uma vontade de contribuir para a sua proteção e qualidade.

Na busca da conscientização, da preservação e do cuidado com o meio ambiente, Minc (2005) afirma que “as escolas devem funcionar como poços irradiadores da consciência ecológica, envolvendo as famílias e a comunidade” (p. 71).

Vale ressaltar que, segundo o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta (PEC), é também uma questão de articulação entre fé e justiça e de opção pelos pobres a inclusão das questões que envolvem a sustentabilidade ambiental do nosso planeta, pois, apesar de as populações pobres serem as que menos contribuem para a degradação ambiental, acabam sendo as que mais sofrem com as consequências, tais como comunidades de pescadores, ribeirinhos do Amazonas, regiões tribais e tantas outras populações (PEC, nº 23).

Com todos estes apontamentos, acredita-se que cabe à escola contribuir na construção de novos pensamentos e práticas sociais. Assim, estratégias de atividades voltadas a valores, mudanças de hábitos e atitudes serão grandes aliados a esse novo modelo de prática pedagógica.

### RELATO DE UMA PRÁTICA: RESÍDUO NÃO É LIXO

Em meio às grandes mudanças que o ambiente vem sofrendo ao longo do tempo, sentiu-se a necessidade de conscientizar e sensibilizar as crianças quanto à valorização dos resíduos despejados na natureza. Assim, dez turmas de 2<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental de uma escola particular da Rede Jesuíta da cidade de Porto Alegre deram início ao trabalho “Resíduo não é lixo”. Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2017, sendo iniciado no mês de abril e perdurado até o final do ano letivo, no mês de dezembro, totalizando oito meses de atividade.

De acordo com os objetivos propostos para o 2º ano do Ensino Fundamental, são desenvolvidas estratégias pedagógicas em torno da temática escola, bairro, das diferenças e semelhanças entre as zonas rurais e urbanas da cidade de Porto Alegre, além de atividades referentes ao conhecimento lógico-matemático, educação física, artes, música, pensamento lógico, entre outros. Frente a esses pontos significativos, as professoras organizaram um trabalho interdisciplinar englobando a problemática do lixo em todas as áreas do conhecimento, seguindo assim os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC (Brasil, 1998) que enfatizam a necessidade da prática da interdisciplinaridade dentro do ensino formal.

De acordo com as diretrizes da Rede Jesuíta, as estratégias desenvolvidas seguem uma organização e um planejamento dos diferentes componentes curriculares, para que contemplem assim a transversalidade e a interdisciplinaridade como inerentes à realidade e as utilizem nas propostas de aprendizagem; também é observado que os recursos didáticos utilizados nas abordagens estejam preparados para responder de maneira mais eficaz aos desafios dos tempos atuais (PEC, nº 29).

Diante dessas premissas, foi desenvolvido um trabalho de conscientização perante o acúmulo de resíduos arrecadados durante a hora do lanche, pois se acredita que, para que as transformações de atitudes aconteçam, é imprescindível uma mudança de comportamentos e da prática diária dessas atitudes.

Após o trabalho sobre higiene pessoal ser concluído, as professoras desejavam que os seus alunos des-

pertassem um interesse e um envolvimento perante o novo tema abordado em aula. Assim, elas introduziram o assunto dos resíduos com os personagens da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. A estratégia desenvolvida iniciou com o recebimento, em cada turma, de um envelope contendo um enigma. Esse enigma era uma mistura de códigos, letras e desenhos, cuja frase a ser descoberta era: “Se cada um fizer a sua parte, o mundo será mais limpo” (Figura 1).

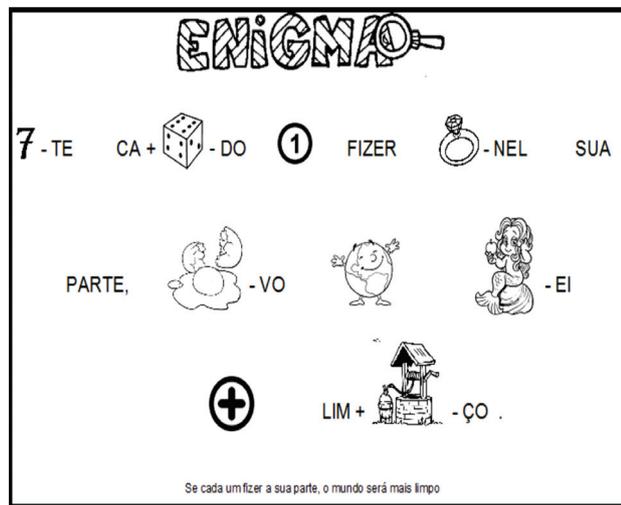


Figura 1: Enigma recebido pelas turmas, as quais deveriam desvendá-lo por meio dos códigos nele apresentados.

A ideia foi motivá-los a desvendar esse enigma e adivinhar quem era o remetente. Foram realizados vários questionamentos para incentivá-los a refletir sobre o que estava escrito e o porquê da turma receber esse envelope. As professoras da escola têm o hábito de incluir nos assuntos desenvolvidos o faz de conta, pois acreditam que a imaginação propicia a criatividade e o desenvolvimento crítico do aluno. A ideia de trazer os personagens para dentro da escola partiu do entendimento de que os alunos se envolveriam ainda mais com o tema. É interessante ressaltar que, ao estimular a imaginação nessa faixa etária de 7 anos, a criança é capaz de criar situações de vivências que a auxiliarão em suas produções textuais.

Num determinado momento da aula, os personagens Mônica e Cebolinha (monitores da escola fantasiados) entraram na aula perguntando se a turma havia recebido um recado em formato de enigma, pois tinham deixado na recepção da escola para eles (Figura 2).



Figura 2. Os personagens Mônica e Cebolinha foram conversar sobre o problema dos resíduos e deixaram um recadinho para a turma: Se cada um fizer a sua parte, o mundo será mais limpo!

Como eram várias turmas, foram marcados pelas professoras horários diferentes para os personagens aparecerem. Nesse momento as crianças iniciaram uma viagem ao mundo da imaginação, na qual tudo é possível. Quando os personagens entraram em uma das salas de aula, uma criança falou em voz alta: “*Profe, eles saíram de dentro do nosso gibi!*”. Essa frase, dita espontânea e ingenuamente, prova que a imaginação é fundamental para que a criança internalize a vivência tão necessária ao processo de aprendizagem.

Os dois personagens da Turma da Mônica entraram de surpresa nas salas, pediram ajuda às crianças do 2º ano/EF e explicaram que estavam enfrentando um problema muito grave na escola onde estudavam, pois havia resíduos espalhados por todos os lados. Contaram também que as lixeiras da escola tinham sido retiradas do pátio e das salas de aula. A Mônica explicou que ela e seus amigos criaram um panfleto de conscientização sobre a separação dos resíduos seco e orgânico e entregaram às crianças do 2º ano, convidando-as a fazerem parte desta campanha, pois o assunto lixo *versus* resíduo é muito importante para a preservação do nosso meio ambiente. É válido salientar que o problema criado pela personagem Mônica é fictício.

A partir de então, o assunto sobre a conscientização da produção de resíduos começou a fazer parte das aulas e de todas as áreas do conhecimento. Segundo Travassos (2006), o tema abordado deve ser praticado

no dia a dia da escola, para que assim possa ser levado também para fora dela.

O trabalho partiu de uma situação-problema, a partir da qual as crianças, por meio de estratégias desenvolvidas, envolveram-se com o assunto. Após a visita dos personagens da Mônica e do Cebolinha a cada uma das dez turmas do 2º ano, foi realizado um debate em torno da problemática. Cada criança, juntamente com os seus colegas e a sua professora, pôde apontar opiniões de como os personagens poderiam resolver o problema dos resíduos espalhados pela escola deles. Durante o debate, as crianças lançaram ideias como: *“as lixeiras foram lavadas e limpas, por isso não estavam no pátio da escola”*; *“foram compradas lixeiras novas, mas demorou para serem entregues”*; *“teve muito vento durante a noite e espalhou as lixeiras”*. Depois de todas essas hipóteses levantadas e sugeridas, as crianças deram início a uma produção textual.

O primeiro passo da produção foram os comentários em torno da problemática *“O sumiço das lixeiras”*. As professoras levantaram alguns questionamentos para que os alunos pudessem analisar o problema: *“Por que não havia lixeiras na escola?”*, *“Quem as teria retirado?”*, *“Por que os lixos e resíduos não foram recolhidos no dia anterior?”*, *“Por que os resíduos estavam todos espalhados?”*, *“Que alternativa poderiam ter para recolher os resíduos espalhados?”*, *“Será que somente a volta das lixeiras resolveria o problema?”*, *“De que maneira poderiam resolver esse problema?”*, *“Como poderiam recolher os resíduos sem as lixeiras?”*. O segundo momento foi destinado para imaginarem como iniciou essa história (personagens, características, local...), levantando ideias sobre o problema e qual seria a solução para ele. Proposto isso, solicitou-se o desenho da história em três partes (início, meio e fim), e só depois foi solicitada a escrita do texto.

Nessa atividade, as professoras ofereceram aos alunos suportes necessários para a construção e sustentação da imaginação. Guaresi (2014) chama a atenção para o fato de que, para ocorrer a aprendizagem, é importante o ser humano ter conhecimentos prévios acumulados sobre o que está sendo apresentado. Por essa razão, somente após uma grande exploração é que as educadoras lançaram o desafio de as crianças construírem individualmente uma produção textual, cujo título seria *“O Sumiço das Lixeiras”*. Os estudos mostram que esses conhecimentos prévios são a base de uma aprendizagem significativa. Sobre este assunto, Boujon e Quaireau (2000) relatam que a atenção e a utilização do raciocínio aumentam a assimilação do conteúdo da aula. É necessário lembrar, no entanto, que a vivência e a imaginação são essenciais no processo de aprendizagem.

Existe, no ambiente escolar da entidade descrita, a preocupação em desenvolver atividades que propiciem a memória, o que Ramos (2014) afirma ser fundamental à aprendizagem, e é ela que faz com que o indivíduo estabeleça relações significativas entre os conteúdos de aprendizagem e os conhecimentos prévios. Por essa razão, sempre que a produção textual é proposta no referido ano, é trabalhada inicialmente a problemática; depois, a descrição de características dos personagens e do local; as situações vivenciadas por esses personagens; os desafios que aconteceram e, finalmente, como foram resolvidos os problemas enfrentados e como tudo terminou.

Guaresi (2014) salienta que todo professor sabe que um dos grandes desafios da prática educativa é despertar o desejo de aprender dos nossos alunos. Frente a isso, as professoras da escola particular de Porto Alegre mostraram-se criativas e preocupadas em promover estratégias que facilitassem esse desejo, pois, de acordo com a psicanálise, o trabalho com o desejo e a motivação está muito relacionado com o fracasso ou sucesso escolar. Cabe ao professor introduzir essa motivação no seu aluno, uma vez que pesquisas neurocientíficas endossam a constatação de que o desejo de aprender e a curiosidade potencializam a aprendizagem.

Em outro momento, os alunos, junto com os seus familiares, tiveram uma tarefa de casa que correspondia à construção de um cartaz criativo sobre a separação dos resíduos sólidos e a preservação do meio ambiente. Os cartazes de conscientização foram espalhados pela escola, para que as outras turmas (de anos anteriores ou posteriores) também fossem motivadas a fazer parte desta campanha.

As discussões realizadas em sala de aula guiaram a elaboração de novas estratégias sobre os resíduos, o que ocasionou um aprofundamento sobre o assunto. Nesse momento, deu-se um enfoque à diferença entre lixo e resíduo, e o tema foi abordado da seguinte forma: o lixo é algo que não tem mais utilidade e não pode ser reutilizado; já os resíduos sólidos são materiais descartados que têm valor e podem ser reutilizados e/ou reciclados. Salientou-se também aos alunos que reciclagem é o termo utilizado para designar o reaproveitamento de materiais como matéria-prima para um novo produto (GARCEZ, 2010). Muitos materiais podem ser reciclados, e os exemplos mais comuns são o papel, o vidro, o metal e o plástico.

Com esses conhecimentos mais apurados, sentiu-se a necessidade de uma formação mais abrangente dos educadores perante o assunto. Assim sendo, uma equipe de professores responsável pelas estratégias do ensi-

no das Ciências Naturais foi em busca de uma capacitação com teorias sobre os resíduos, como separá-los, entre outros assuntos relacionados. Essa equipe criou um informativo para as professoras do 2º ano, com dados importantes e possíveis dúvidas, com suas devidas respostas, que poderiam ser levantadas pelos alunos em sala de aula. Acredita-se que, desta forma, as educadoras estariam mais preparadas, pois nenhuma delas havia tido em sua formação pedagógica alguma disciplina específica que aprofundasse a temática da gestão dos resíduos sólidos.

Segundo o PEC nº 83, a capacitação profissional é necessária e consiste na busca por atualização e aprimoramento teórico e prático de conhecimentos, competências e habilidades exigidas para o exercício das funções, associados à compreensão e à assimilação da identidade e da missão do Colégio.

Diante de toda essa preocupação com a aprendizagem, e com o entendimento de que a escola deva trabalhar a formação de valores por meio de atitudes – o que fortalece a ideia da interdisciplinaridade –, foi apresentado para as turmas um jogo sobre a separação dos resíduos de acordo com o padrão de cores estabelecido pela resolução nº 275 do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente): papel (azul), vidro (verde), plástico (vermelho), metal (amarelo) e orgânico (marrom). Essa decisão foi tomada porque as professoras consideram importante a ludicidade como uma aliada da aprendizagem, uma vez que, por meio desta prática, as crianças desenvolvem a capacidade de raciocinar, argumentar, tentar e acertar, fatos esses essenciais para a aprendizagem. Sendo assim, o lúdico é trabalhado como um dos princípios da prática pedagógica e um dos maiores responsáveis pela criatividade na infância. O jogo foi trazido ao grupo de alunos como mais um meio de motivá-los. Para Izquierdo (2002), o cérebro é bastante suscetível aos estímulos; por essa razão, a experiência modifica-o, fazendo com que ocorra a aprendizagem.

O jogo continha desenho de lixeiras em papel cartolina nas cores azul, amarela, vermelha, verde e marrom, contendo etiquetas com as descrições individuais: papel, vidro, plástico, metal e orgânico. Cada lixeira era da cor correspondente ao tipo de resíduo. Também foi impresso o desenho de alguns objetos como: casca de banana, resto de bolacha, maçã mordida, jornal, panfleto, rolo de papel higiênico, lata de refrigerante, lata de sardinha, garrafa, tampinha de garrafa, poti-

nho, garrafa pet, entre outros. A professora propôs que todos sentassem numa roda, e no centro foram colocados os desenhos dos objetos e as lixeiras enfileiradas, de modo que todos pudessem visualizar e discutir sobre o jogo. O maior objetivo com essa atividade foi classificar cada tipo de resíduo nas lixeiras adequadas, ou seja, um aluno pegava o desenho de um objeto e deveria colocá-lo na lixeira correspondente. A cada objeto colocado na lixeira, a professora estimulava uma discussão sobre o assunto. Para Rodrigues e Cavinatto (1997), as pessoas devem ser bem orientadas sobre a separação desses resíduos, e o trabalho sobre a conscientização auxilia na preservação dos recursos naturais. Segundo eles, existe uma grande necessidade na mudança de hábitos em relação à conservação do meio ambiente. Assim, as professoras elaboraram suas estratégias de ensino visando enfatizar a importância dessa preservação e criaram coletores que foram implantados no corredor que levava às salas de aula do 2º ano, como mostra a figura 3.



Figura 3: Lixeiras confeccionadas com caixa de papelão e forradas com papel colorido.

Esses coletores foram construídos com materiais de baixo custo: caixas de papelão forradas de acordo com o padrão de cores estabelecido pela resolução nº 275 do CONAMA. A partir de então, surgiu entre os alunos o hábito de separarem os resíduos produzidos durante a hora do lanche. Ressalta-se que como o corredor era extenso, foram construídos dois jogos de coletores, os quais permaneceram no local do início do trabalho (mês de abril) até o último dia de aula no mês de dezembro. É necessário salientar que nos pátios da escola e em suas áreas externas existem outros tipos de coletores, que foram adquiridos no comércio.

Entende-se que a coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis ou reutilizáveis, tais como papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos,

previamente separados na fonte geradora (GARCEZ, 2010). Por esse entendimento, as crianças foram levadas a se conscientizar da importância da separação para que os resíduos sejam encaminhados às indústrias recicladoras e reaproveitados na produção de novos objetos.

Segundo Felix (2013), a coleta seletiva tem por objetivo minimizar o desperdício de matéria-prima e reforçar que a reciclagem é a forma mais racional de gerir os resíduos sólidos urbanos, com a finalidade de possibilitar mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais.

Dentre os benefícios ambientais da coleta seletiva estão: redução da destruição de florestas nativas; diminuição da extração dos recursos naturais; diminuição da poluição do solo, da água e do ar; economia de energia e água; diminuição do lixo nos aterros e lixões; redução dos custos da produção, com o aproveitamento de recicláveis pelas indústrias; melhoria da limpeza e higiene da cidade; prevenção de enchentes; oportunidade de fortalecer as cooperativas, entre outros (GARCEZ, 2010).

Dessa forma, a fim de estimular a valorização dos resíduos, reaproveitá-los e reintroduzi-los no ciclo produtivo, as docentes incentivaram os seus alunos a colocar os resíduos gerados do lanche em seus respectivos coletores, com o intuito de facilitar a coleta.

Os alunos ficaram bastante entusiasmados com esse novo hábito. Vale ressaltar que, sempre que tivessem dúvidas sobre a separação, bastava perguntar às professoras. Por exemplo: “Professora, em qual lixeira devemos colocar o papel alumínio?”. Para que a coleta seletiva tenha sucesso, é importante a participação efetiva da sociedade e realizar investimentos para a sensibilização e a conscientização da população (GARCEZ, 2010).

O que essas professoras estão proporcionando, por meio da vivência, é o que Travassos (2006) chamou de mudanças de valores. O autor ressalta que o papel da escola não se reduz ao incentivo apenas da coleta seletiva, mas da conscientização da pessoa. Para Zuben (1998), o trabalho com a coleta seletiva nas escolas é muito importante, pois incentiva os alunos desde pequenos a separar os resíduos, desenvolvendo esse hábito para a vida adulta.

De acordo com o PEC nº 44, é importante avaliarmos as estratégias desenvolvidas, nas quais se observam a contextualização, a relação teoria e prática, a re-

flexão e a análise crítica. Tal trabalho proposto mostrou-se apreciar as diferentes dimensões do aprender e da criatividade de cada criança. Dessa forma, os alunos foram desafiados a construir, junto com seus familiares, algo útil às nossas vidas, reutilizando os resíduos gerados no final de semana em suas casas.

É importante destacar Garcez (2010), o qual nos esclarece que a reutilização consiste em transformar um determinado material já utilizado em outro. Já a reciclagem é um termo utilizado apenas para os materiais que podem voltar ao estado original e ser transformados novamente em um produto igual em todas as suas características. Assim sendo, o conceito de reutilização é diferente do de reciclagem; desta forma, os alunos tiveram que ter muito cuidado na escolha da sua produção.

No dia marcado, as crianças mostraram aos colegas as suas construções por meio da prática da reutilização dos resíduos. Foram apresentados objetos criativos como: garrafa pet com colher de pau para colocar comida de passarinho; poltrona feita com garrafa pet; porta-papel higiênico; *nécessaire*, porta lápis, cofrinho, entre outros. Por meio da vivência, os discentes puderam entender melhor o significado da reutilização de produtos já fabricados, economizando, assim, matéria-prima e energia. Os termos “repensar, reciclar, recusar, reduzir e reutilizar” fizeram-se presentes nas discussões das aulas, e uma bela exposição foi criada (Figura 4).



Figura 4: Exposição dos trabalhos construídos através da reutilização de resíduos.

As professoras do 2º ano acreditam que as atividades com a Educação Ambiental proporcionam o esclarecimento ao aluno sobre os benefícios da reciclagem

e a preservação do meio ambiente, além de ter um trabalho paralelo com outras áreas do ensino, como ciências humanas e ciências exatas. Dessa forma, a escola estará contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidir, criticar e atuar na sociedade de uma forma comprometida com a natureza e o bem-estar de todos. Para Klein (2015), a responsabilidade principal da formação dentro da escola, sendo esta moral ou intelectual, está relacionada ao trabalho desenvolvido pelo professor.

Os trabalhos construídos com resíduos foram expostos no *hall* principal da escola, e as crianças estavam motivadas a apresentar suas ideias para todos os seus familiares e a comunidade escolar.

Também foram realizadas atividades como: leitura e interpretação de textos; problemas matemáticos; construção de gráficos; jogos na Informática; vídeos explicativos e informativos; poemas; letra de música; comparação dos resíduos produzidos nas zonas rurais e urbanas, entre tantas outras que envolveram e estimularam as dez turmas do 2º ano desta escola. Ramos (2014) ressalta que tais atividades realizadas em aula e a prática da resolução de problemas que envolvem planejamento desenvolvem habilidades cognitivas que tornam o sujeito competente, permitindo-lhe interagir com o meio em que vive.

Os relatos trazidos pelos alunos sobre a atividade mostraram que, por meio das suas atitudes, puderam compreender melhor os cuidados que devem ter com o ambiente que os cerca, bem como enfatizaram os cuidados que, a partir dessas estratégias desenvolvidas, estão tendo com a separação dos resíduos em seus lares. A escola entende que as crianças devam formar hábitos de cooperação, respeito e responsabilidade com o tema proposto a partir das estratégias pedagógicas desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de explorar a Educação Ambiental em sala de aula deve-se à possibilidade de favorecer uma abordagem do conhecimento científico vinculado à sua aplicação prática no cotidiano do aprendiz. O conhecimento sobre resíduos e lixo pôde se tornar mais relevante e possibilitou a formação de cidadãos mais conscientes de seus envolvimento e suas responsabilidades nos contextos vivenciados. Essa constatação deu-se a partir dos relatos trazidos pelas crianças e pelos comentários das famílias aos professores e à coordenação pedagógica. É importante ressaltar que todo o trabalho desenvolvido estava de acordo com a faixa etária dos alunos.

O relato desta experiência reforçou a ideia de que a escola é realmente um lugar de transformações, o qual,

por meio das estratégias desenvolvidas, promoveu a conscientização, a socialização, a reflexão e a construção de vivências que geram o aprendizado. A proposta deste relato de experiência foi mostrar, por meio da prática, o envolvimento das crianças e as habilidades adquiridas. Conclui-se que, para que ocorra a aprendizagem, é preciso que o aluno seja desafiado a pensar e motivado a agir. Quanto ao início do trabalho, em que foram trazidos para salas de aula os personagens (monitores fantasiados), comprovou-se que o entrelaçamento com a imaginação desperta no aluno a curiosidade, a observação e, assim, a construção de novos conhecimentos, além de oportunizar escolhas e experiências novas.

No decorrer das atividades e das estratégias desenvolvidas, percebeu-se, por meio de comentários, que os alunos estavam praticando a coleta seletiva também em suas casas, além de motivar seus familiares para fazerem o mesmo. Desde que se iniciou o trabalho da seleção dos resíduos nas caixas expostas no corredor, as crianças mostravam-se preocupadas com a separação na hora do lanche, pois era o momento em que mais geravam resíduos. Este trabalho demonstrou que o interesse e a prática fazem com que a criança desenvolva hábitos importantes em sua vida, podendo ir além do ambiente escolar. Além disso, a valorização e a conscientização que se iniciou no 2º ano do Ensino Fundamental terá continuidade nos anos seguintes, com enfoque em novas abordagens sobre os resíduos.

Como culminância do trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo e do envolvimento dos alunos com relação ao assunto e aos hábitos adquiridos com os resíduos, principalmente dentro da escola, cada criança recebeu um certificado de comprometimento com o meio ambiente. A educação jesuíta aplicada na escola relatada prioriza atividades motivadoras que envolvam raciocínios reflexivos, lógicos e críticos frente ao tema estudado. Assim sendo, esse certificado é um ato simbólico desse envolvimento, pois, segundo Klein (2015), a educação está envolvida com a formação integral da pessoa.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2009**. São Paulo: Abrelpe, 2009.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil 2010**. São Paulo: Abrelpe, 2010.
- BOUJON, Christophe; QUAIREAU, Christophe. **Atenção e aproveitamento escolar**. Tradução Ana Paula Castellani. São Paulo: Loyola, 2000.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos** – Versão Preliminar. Brasília, 2010. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/253/\_arquivos/versao\_preliminar\_pnrs\_wm\_253.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Resolução 275 do CONAMA**; Estabelece código de cores para diferentes coletores e transportadores. Brasília: CONAMA, 2001.
- FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. Coleta seletiva em ambiente escolar. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2013.
- GARCEZ, Lucília Garcez; GARCEZ, Cristina Garcez. **Lixo – coleção Planeta Saudável**. São Paulo: Callis Editora, 2010.
- GUARESI, Ronei. Repercussões de descobertas neurocientíficas ao ensino da escrita. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 51-62, jan./jun. 2014.
- IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- KLEIN, Luiz Fernando (org.). **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R.S. (org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo, Cortez, 2000.
- MINC, Carlos. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.
- PEC. **Projeto Educativo Comum**. Edições Loyola, 2016.
- RAMOS, Daniela Karine. Cognoteca: uma alternativa para o exercício de habilidades cognitivas, emocionais e sociais no contexto escolar. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 63-75, jan./jun. 2014.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. **Resíduos. De onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Editora Moderna. 1997.
- TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- ZUBEN, F. V. Meio Ambiente, cidadania e educação. **Departamento de Multimeios**. Unicamp: Tetra Pak Ltda, 1998.